



Foi realizada no dia 9 de julho a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da EPSJV.

Novo programa de bolsas de pesquisa da EPSJV (Paetec)

André Dantas e Anakeila da vice-diretoria de pesquisa e desenvolvimento tecnológico apresentaram a minuta genérica desenvolvida e apresentada já em CD anterior e CT de pesquisa. Segundo eles, ela servirá para o processo de negociação junto ao Cnpq para firmar um termo de cooperação que permita um novo programa de bolsas. Eles pontuaram o estudo orçamentário, a manutenção de pessoas na Fiotec e o desenho de um novo sistema de pesquisa como questões importantes a serem consideradas.

Marcela Pronko lembrou que a minuta deveria ser discutida nos colegiados dos laboratórios e que depois seria homologada no CD. Ela lembrou que a minuta tem eixos centrais, mas que cada instituição (Capes e Cnpq) exige particularidades.

Julio França (Lateps) se manifestou sobre o novo modelo e o nome que se diferenciam com o Paetec, além disso, ele questionou termos do edital como processo público de seleção, a carga horária e os pré-requisitos como profissional de nível médio. Segundo ele, o Paetec não trabalhava com profissionais de nível médio em programas de pesquisa. Ele questionou também a situação dos trabalhadores que já são vinculados ao Paetec.

Sérgio Munck (Lires) questionou a duração das bolsas de 60 meses, além do processo público, a questão de número de bolsas, a carga horária, formação e experiência, a avaliação do candidato por parte do colegiado, o perfil da vaga para contemplar professores.

Jairo Dias (Labform) disse que o documento abrange a pós-graduação, mas não deixam claras as pesquisas relacionadas a nível médio. Além disso, ele pediu para substituir a palavra “profissional” para “trabalhadores” e questionou a tabela de enquadramento.

Felipe Machado (Laborat) diz que a Paetec tinha uma preocupação de formação do pesquisador e que este programa deve levar o tema em consideração também. Ele questionou também a formação dos bolsistas que engloba nível médio e superior.

Gilberto (Labgestão) relembrou que os trabalhadores selecionados pelo Paetec mudaram seus perfis e levantou a possibilidade de recrutar pessoas com menos experiência.

Ieda (representante dos trabalhadores) completou dizendo que já foram contratados anteriormente trabalhadores sem mestrado pela Paetec e que a preocupação agora é como ficará a situação dos mesmos no enquadramento ao novo programa.

Marcela Pronko esclareceu que este documento é para contemplar todos os perfis possíveis e que é embasado no Paetec, mas com algumas modificações. A vice-diretora respondeu também que em relação ao convênio de 60 meses foi uma estratégia solicitar um número maior para garantir o mínimo. Em relação à quantidade de horas e pessoas, ela disse que tudo foi baseado em programas e solicitações já existentes. Quanto à renovação de bolsas, Marcela explicou que não será feita de forma automática e que os intervalos de entrega de relatório, acompanhamento e renovação serão a cada 12 meses.

Marcela ressaltou também que embora o documento esteja tratando de pesquisa, a ideia não é descolar da docência e que isso será pensado e será exposto de forma mais clara.

André esclareceu que os únicos projetos que serão submetidos ao comitê de ética são aqueles que lidam com ser humano. Em relação ao processo seletivo, ele falou que os próprios laboratórios são os responsáveis por fazer uma pré-seleção e chancela com o memorando, este, será encaminhado para a avaliação do parecerista.

O grupo coordenador padrão é constituído por três representantes da Fiocruz indicados pela EPSJV, dois representantes indicados pelo Cnpq e um apontado pelos dois em comum.

Foi homologada a inclusão de recém-graduado com a bolsa no valor de R\$2000 nos itens de enquadramento.

Felipe Machado (Laborat) lembrou a questão dos pesquisadores não poderem viajar para participar de congressos, eventos etc. Ana explicou que os gastos de viagem estão sendo amarrados para que eles possam participar pelo menos um ao ano.

Marcelo Coutinho (representante dos trabalhadores) ressaltou que a gestão da força de trabalho deverá ser discutida em um próximo CD.

O CD encaminhou a proposta de que a EPSJV deve seguir com as devidas alterações para o debate com as agências, mas com a garantia de voltar a debater o documento final.

Movimento de greve

Geandro (Asfoc) participou do CD dando informes sobre a paralisação. Segundo ele, algumas reuniões foram realizadas, mas nenhuma proposta concreta foi apresentada. Por conta disso, é possível que seja feita uma greve por tempo indeterminado, mas que isso é um modelo ainda não discutido na Fiocruz.

Marco Antonio (VDEI) informou que as atividades de greve devem ser pensadas para ganhar visibilidade como, por exemplo, convocar os pais dos alunos, ou seja, abrindo espaços da escola para discussão do tema.

Por fim, foi indicado que as atividades que, durante o período de greve precisam de continuidade, deverão ser encaminhadas para a Sheila, secretária da direção da EPSJV.